



Pandemia Covid-19: Reflexões Sobre o Enlutamento

Paulo Tadeu Ferreira Teixeira¹

Resumo: Este artigo teórico tem o objetivo de refletir sobre a relevância da vivência do luto no atual momento de pandemia COVID-19. Reconhecer de que forma este processo está sendo vivenciado frente às situações de enfrentamento dentro do cenário nacional. A pesquisa visa propor uma reflexão sobre a vivência do luto, interditados pela emergência da pandemia da Covid-19. O luto é considerado um processo de acomodação singular e uma experiência comum a todos e apontada pela subjetividade e pelos costumes de cada cultura. Muitas pessoas conseguem na medida do tempo ajusta-se ao fato da morte do ente querido. O artigo bibliográfico foi desenvolvido mediante análise de onze artigos consultado na BVS PSI no período de Dezembro 2020 a Janeiro de 2021, a pesquisa aconteceu usando filtros para títulos, resumo e assunto, cujas palavras foram luto e pandemia Covid-19. O objetivo do artigo é promover a reflexão do enlutamento frente ao momento de pandemia e contribuir para ampliação do diálogo sobre o luto. Desses onze artigos consultados foram utilizados como critério de inclusão quatro artigos que apresentam as palavras consultadas, sem a precisão de profundidade numa abordagem teórica da psicologia, mas que representasse a resposta da pesquisa referente ao luto durante a pandemia. Conclui-se que, mediante as perdas e o desenvolvimento do luto, uma forma de manter o equilíbrio emocional no período de pandemia, crer que a busca por novas inserções sociais, adotar novos papéis, construir um novo cenário e experienciar novas conquistas e respostas, permitindo-se ao desenvolvimento da resiliência e encontrando o papel de sobrevivente.

Palavras-chave: Luto; Pandemia; Covid-19; Morte.

Covid-19 Pandemic: Reflections on Bereavement

Abstract: This theoretical article aims to reflect on the relevance of the experience of mourning in the current pandemic moment COVID-19. Recognize how this process is being experienced in the face of situations of confrontation within the national scenario. The research aims to propose a reflection on the experience of mourning, banned by the emergence of the Covid-19 pandemic. Mourning is considered a process of singular accommodation and an experience common to all and highlighted by the subjectivity and customs of each culture. Many people manage over time to adjust to the fact of the death of the loved one. The bibliographic article was developed through the analysis of eleven articles consulted in the VHL PSI from December 2020 to January 2021, the research took place using filters for titles, abstract and subject, whose words were mourning and pandemic Covid-19. The objective of the article is to promote the reflection of mourning in the face of the pandemic moment and to contribute to the expansion

¹ Psicólogo FTC/ Itabuna – BA. Pós-graduado em Neuropsicologia- Facinter- PR. Pós-graduado em Psicologia clínica e hospitalar – FSBA. Mestre em tecnologia aplicáveis a bioenergia - FTC/ SSA. Contato: paulotteixeira_@hotmail.com

of the dialogue about mourning. Of these eleven articles consulted, four articles were used as inclusion criteria, which presented the words consulted, without the precision of depth in a theoretical approach to psychology, but that represented the research response regarding bereavement during the pandemic. We conclude that, through losses and the development of mourning, a way to maintain emotional balance in the pandemic period, believe that the search for new social reintegration, adopt new roles, build a new scenario, and experience new conquests and responses, allowing for the development of resilience and finding the role of survivor.

Keywords: Mourning; Covid-19; Pandemic; Death.

Introdução

A pandemia do novo coronavírus, COVID-19, é o tema mais discutido na atualidade, partindo do imaginário popular, seguido da mídia social e a expansão das pesquisas nas páginas da literatura científica. Esta realidade é decorrente do momento ao qual o mundo está enfrentando com tantas incertezas, sentimento de medo e especialmente, do desconhecimento sobre o desenvolvimento da doença. De maneira inevitável, a rotina da maioria das pessoas foi comprometida de alguma forma pela COVID-19 no decorrer dos próximos meses e provavelmente até nos próximos anos. Em março de 2020, foi recomendado a todos os estados brasileiros o isolamento social, assim fomos tomados por grandes incertezas, temor, sensações difusas de medo, ansiedade e a percepção brusca de que a vida não seria mais a mesma estava caminhando para um novo normal.

O momento atual de pandemia nos revela um caráter de anormalidade acentuado constantemente a sensação de luto devido à morte coletiva de muitas pessoas infectadas a nível mundial. Quando nos deparamos com mais de 220 mil mortes em um período de menos de um ano no país, ficamos em luto com tantas perdas e famílias enlutadas, pelos números infelizmente crescentes de vidas precocemente interrompidas. No Brasil, devido à pandemia diversas medidas foram tomadas pelos estados e municípios, como medida preventiva da não disseminação do Coronavírus -19, como o fechamento de escolas e comércios não essenciais. A rotina dos trabalhadores foi alterada, passando a desenvolver atividades em domicílio. Autoridades públicas locais chegaram a decretar bloqueio total (lockdown), com punições para estabelecimentos e indivíduos que não se adequassem às normas locais.

Acredita-se que o sentimento de luto é uma experiência comum a todos que vivenciam a perda de alguém ou de algo que lhe remeta uma expressiva afetividade, é universal e está instituído no ciclo vital do ser humano, de seus familiares e dos grupos dos quais estão inseridos,

desenvolvendo assim, rituais e comportamentos esperados decorrente da perda. Na sociedade ocidental observam-se elementos referentes ao luto: o pesar, como um fato desenvolvido perante a perda, os rituais fúnebres e as normas sociais construídas diante da morte, contribuindo assim como uma via pelas quais as pessoas poderão ou não revelar e participar as suas experiências de perda.

O artigo bibliográfico foi desenvolvido mediante análise de onze artigos consultado na BVS PSI no período de Dezembro 2020 a Janeiro de 2021, a pesquisa aconteceu usando filtros para títulos, resumo e assunto, cujas palavras foram luto e pandemia Covid-19. Cada material foi lido na íntegra e as informações coletadas foram dispostas em uma planilha Office World, incluindo ano de publicação, autores e fonte da pesquisa onde foi publicado. Desses onze artigos consultados foram utilizados como critério de inclusão quatro artigos que apresentam as palavras consultadas, sem a necessidade de profundidade numa abordagem teórica da psicologia, mas que representasse a resposta da pesquisa referente ao desenvolvimento do luto num cenário pandêmico. O objetivo do artigo é promover a reflexão do enlutamento frente ao momento de pandemia e contribuir para ampliação do diálogo sobre o luto. Acredita-se que a problematização desse entendimento pode desencadear elementos teóricos de reflexão ao corroborar que a individualização no luto promove sofrimento e invisibilidade ao assunto e que neste cenário atual falar sobre as perdas é necessário e profilático. COVID-19. Os artigos selecionados foram: “O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia” (2020), “Caixa de memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19” (2020), “Metáforas de um vírus: reflexões sobre a subjetivação pandêmica” (2020) e “Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas (2020)”

O Ministério da Saúde no Brasil, desde os primeiros momentos da pandemia passou a informar a população e a imprensa informativos diário sobre o número de infectados e óbitos mediante consequência da COVID-19 como forma de alertar a população sobre a gravidade do vírus e adotar junto ao poder público e sociedade medidas de enfrentamento da epidemia. Os números de casos confirmados e óbitos passaram a ser disponibilizados diariamente. No momento atual da pandemia, observa-se uma vastíssima produção acadêmica e jornalística, nacional e internacional sendo disponibilizada, beneficiando-se especialmente dos meios digitais, que tomaram protagonismo como principais modos de comunicação disponíveis. Contudo, apesar de sua vastidão e da multiplicidade de abordagens, ainda estamos vivenciando os acontecimentos perante a pandemia, o que muitas vezes nos impede um distanciamento

crítico hoje, mas que nos permitirá num futuro próximo avaliar a grande relevância e o impacto dos materiais produzidos.

A Pandemia Covid-19

A pandemia COVID-19 acarretou mudanças significativas que cercam a morte e o luto no Brasil e demais países, centenas de milhares de pessoas desenvolveram a doença e algumas com muitos sintomas graves e vieram a óbito. Em 11 de março de 2020, o estado de pandemia é declarado pela ONU, o Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS) (LIMA ET AL., 2019). Um fator importante está no contexto epidemiológico onde o elevado grau de contaminação do SARS-CoV-2 (sigla em inglês para *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*), agente etiológico da COVID-19, cresce numa propagação alarmante e que pode variar de 1,6 a 4,1. O elevado número de pessoas infectadas do SARS-CoV-2 acontece muitas vezes pela falta de conscientização por parte de algumas pessoas e a ausência do distanciamento social e medidas preventivas fazendo com que o aumento de pessoas infectadas seja exponencial (READ 2020).

A solidificação dos registros sobre infectados e falecidos por COVID-19, são coletados e apresentado pelas Secretarias Estaduais de Saúde desde o início da pandemia pelo Ministério da Saúde Brasileiro. Sendo este órgão responsável pelas informações da doença no país e, conseqüentemente, a implementação de políticas de saúde tentando minimizar o desenvolvimento no número de novos casos. A pandemia de COVID-19, assim como o que foi visto nos cenários de guerra que contribui para a construção do texto freudiano, onde podem ser observadas cenas desastrosas que nos mobiliza coletivamente, deixando traumas significativos em todos aqueles que a vivenciam (VERZTMAN & ROMÃO-DIAS, 2020).

No decorrer dos dias iniciais da pandemia começou a ser informada a sociedade sobre o período de incubação do vírus que altera entre dois e catorze dias, e que a proliferação do vírus ocorre por meio de gotículas, contato próximo e superfícies contaminadas assim foram descritas na literatura. A transmissão do Sars-CoV-2 ocorre através da proximidade das pessoas e por meio da autoinoculação do vírus em mucosas como: nariz, olhos, boca e do contato com áreas contaminadas, contribuindo assim para a adoção de um comportamento preventivo, incluindo medidas de cuidados a saúde a fim de prevenir a contágio dos indivíduos (LI&KAMPF, 2020). Portanto, as notícias davam começaram a registrar o crescimento exponencial de pessoas contaminadas e morte na cidade de Wuhan na China, observou-se que as primeiras iniciativas preventivas de controle abarcavam a interrupção do transporte público, fechamento de áreas de

lazer, proibição de reuniões nos diversos segmentos, restrição de horário para circulação em vias públicas a todos os cidadãos (TIAN, 2020).

De acordo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, 2020 a primeira morte notificada por COVID-19 no Brasil ocorreu em 12 de março de 2020, em São Paulo. Após quase um ano então, as mortes por COVID-19 no país ultrapassaram a marca de 220 mil, estabelecendo assim uma sensação contínua de fragilidade emocional pela perda de centenas de milhares de brasileiros.

Compreendem-se de acordo as pesquisas que a sobrevivência do vírus no ambiente pode ocorrer por vários dias, portanto em muitos países no decorrer do tempo começaram a adotar medidas de higiene para possíveis locais e áreas potencialmente contaminadas com Sars-CoV-2, assim passando por desinfecção antes de serem reutilizadas, com produtos que possuam em sua composição agentes antimicrobianos possivelmente eficazes contra os coronavírus. A pandemia COVID-19 foi registrada em mais de 180 países ao redor do mundo, e devido ao crescimento acelerado da contaminação da doença, muitas autoridades governamentais vêm desenvolvendo táticas de enfrentamento, com a finalidade de diminuir o progresso da doença (KRAEMER ET AL., 2020).

O Processo do Luto e o Momento Pandêmico

Aries (2012) revela em suas pesquisas sobre o contexto da morte onde registrou reflexões para enfrentar esse acontecimento. No estudo ele relata que no século XII a morte era facilmente aceita como uma fase do desenvolvimento humano e não existiam tantas manifestações de tristeza, luto e lamentações. Entretanto, entre os séculos XII e século XVIII, foi registrado que o óbito passa a serem incluída aos temas fúnebres, imagens de decomposições físicas e o sofrimento cada vez mais discutido pela sociedade no decorrer dos tempos.

O luto é considerado um processo de acomodação singular e uma experiência comum a todos e apontada pela subjetividade e pelos costumes de cada cultura. Muitas pessoas conseguem na medida do tempo ajusta-se ao fato da perda. Portanto, quando existe uma preocupação persistente com o falecido, seguido por uma dor emocional intensa e acompanhando por prejuízo funcional ao longo dos seis meses, ocasiona um processo de adoecimento denominado de transtorno do luto prolongado (TLP) (World Health Organization (WHO), 2018). Em geral, o indivíduo se percebe confusa diante da morte do ente querido e do

luto desenvolvido e nada será mais profundo e doloroso do que o sentimento de perda (SILVA, 2017).

Em março de 2020, o mundo foi tomado por uma sensação de instabilidade emocional, medo, entre outras manifestações físicas e psíquicas e a percepção repentina de um processo de ruptura vida anterior, uma percepção como se ela tivesse desaparecido. Acredita-se que junto com a pandemia de COVID-19 passar a existir um estado de fragilidade psicológica no mundo, que podem se estender até mesmo após o controle da pandemia (HOSSAIN ET AL., 2020).

Fuchs (2018) identifica o luto em dois aspectos, o primeiro deles é “o choque”, uma sensação de perda existencial desconfortável onde a perda do ente querido pode desencadear. Em seu estudo o autor descreve o luto como uma manifestação inicial a tal perda como ‘golpe’, geralmente desenvolvida como uma súbita fragilidade emocional, como se perdesse o sentido de sua existência. O segundo ponto a ser discutido é o de que o indivíduo enlutado vivencia uma sensação de confusão mental entre presença e ausência, e o seu presente experiências vividas. Para Montero (2019) o luto surge com sensação de idas e vindas, a impressão constante da presença de quem morreu e a realidade da não existência. Strauch (2017) apresenta o luto como uma reação natural à ausência do convívio da pessoa a qual você constrói um laço de afetividade. Sendo assim o luto está relacionado às perdas de forma geral e inclusive a uma perda funcional.

O processo do luto desempenha uma função que, na visão freudiana, incide no declínio da libido em relação ao objeto de prazer e satisfação narcísica que a pessoa falecida apresentava. A diminuição deste prazer acarreta um desconforto emocional, pelo conflito desenvolvido de cada uma das memórias e expectativas que observam a ligação da libido ao objeto com o fato da perda e da ausência desta pessoa (FREUD, 1915/2011).

Um cenário pandêmico costuma ocasionar mortes em números elevados num pequeno espaço de tempo, o que ocasiona sentimento de luto e alterações no estado psicológico (Taylor, 2019). A COVID-19 apresenta que as medidas tomadas para conter a rápida proliferação do número de infectados devem incluir mudanças no repertório comportamental, emocional e social da sociedade (C. WANG ET AL., 2020; FERGUSON ET AL., 2020).

As perdas decorrentes da pandemia são apresentadas em diversos níveis: perdas financeiras, perda de apoio emocional pelo distanciamento social, perda do cotidiano, dos papéis sociais, entre outros. Um acúmulo de situações que, incluindo às perdas por morte, pode

comprometer de forma significativa a capacidade de resiliência (CARR ET AL., 2020; ZHAI, DU ET AL., 2020; MAYLAND ET AL., 2020).

A pandemia de COVID-19 acarreta desafios adicionais aos ritos de despedida nos casos de morte, devido ao fato de muitas pessoas na proximidade da morte estarem em isolamento social pois encontram-se contaminados e assim impossibilitados de ter contato social com entes queridos, podendo dificultar as relações socioafetivas no final da vida. É necessário que a sociedade faça um esforço maior para declinar a negação da morte para assim desenvolvermos estratégias imprescindíveis para enfrentá-la neste momento. (PATTISON, 2020; S. WANG, TEO, YEE, & CHAI, 2020; WEIR, 2020B).

As perdas, especialmente de indivíduos próximo ao convívio social, compreendem como o processo de luto esperado, pois durante o contexto de uma pandemia devido às situações imposta durante este momento, está morte mobiliza a todos promovendo uma sensação de enlutamento e fragilidade constante (Weir, 2020a; Taylor, 2019). O luto é compreendido como um processo voltado de ajuste às perdas, envolvendo aspectos emocionais, cognitivos, transformações físicas e no comportamento (WALLACE ET AL., 2020; WORDEN, 2018).

O luto é um processo pessoal devendo ser compartilhado como uma forma de expressão dos sentimentos constituindo assim um ponto positivo para as pessoas que estão sofrendo com a ausência deste ente querido neste momento. Ressalta-se a seriedade de uma rede de social onde envolve pessoas próxima, familiares e quando necessário à busca por profissionais de saúde, como uma via de suporte emocional na reconstrução da vida após a perda. Sendo assim favorecendo a expressão dos sentimentos, angústias, temores e ser acolhido em sua dor passa a ser algo altamente positivo em situações de manifestações de sofrimento com a perda (ALMEIDA, 2015).

As perdas de familiares e das pessoas do convívio mais próximo necessitam atentar para preparação do luto, levando em consideração fatores como: aceitação da perda, reconhecer o grau de angústia que a perda ocasionou, adapta-se a nova realidade da ausência, sendo assim desenvolver um espaço onde os aspectos emocionais possam ser discutidos para que as lembranças do ente querido não o mobilize a ponto de incapacitá-lo, mas a busca por um estilo de vida e dar continuidade a este novo normal (WORDEN, 2018).

Acredita-se que após o momento pandêmico da COVID-19, espera-se que as pessoas no decorrer do tempo possam alcançar a elaboração do luto e habituar-se as possíveis transformações de um novo momento (Weir, 2020a), mesmo acreditando que outras pessoas poderão desenvolver um luto complicado, ainda refletido pelo impacto da pandemia (Wallace

et al., 2020). O fato de não ter se despedido do ente querido após a morte existirá uma grande probabilidade de desencadear o luto complicado por parte dos familiares, justamente por não está preparado para esta morte precoce atualmente desencadeada pela pandemia. O luto complicado, estar envolto a intenso sofrimento, sem expectativa inicial de solução, sendo assim a pessoa se percebe sobrecarregada e desenvolvendo algum tipo de alteração comportamental que implica significativamente em seu cotidiano (Worden, 2018). Os possíveis sinais e sintomas desenvolvidos numa situação de luto pode-se destacar: pensamentos negativos, recorrentes da pessoa que morreu, choro fácil, isolamento, tristeza e declínio das relações interpessoais (WALLACE ET AL., 2020).

Os rituais fúnebres que culturalmente foi sempre avaliado como um dos procedimentos de despedida importante para a construção do luto foram reconfigurados na pandemia, onde este acontecimento não pode ocorrer justamente pelo fato da disseminação do vírus durante este rito de passagem (Scanlon & McMahon, 2011; Taylor, 2019). Conforme segue as normatizações sanitárias vigentes, onde os mortos em consequência da COVID-19 devem ser cremados ou colocados em caixão fechado e sepultado em poucas horas com a presença de poucos familiares.

Considerações Finais

O momento atual que o mundo está enfrentando nos últimos meses permanece sendo marcado pela súbita interrupção das atividades diária, pela construção de novas de práticas e pela inconstância causada pela manifestação do coronavírus. A sociedade como um todo se percebe receosa frente a velocidade das perdas, temos medo da contaminação, das mortes causados pela doença e pelas consequências dessa lacuna e incertezas que temos para um futuro que se revela ainda inesperado. No artigo, foram apresentadas informações a respeito do luto no contexto da pandemia da COVID-19. Percebe-se que a busca por achatar a curva de contágio da Corona vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (Sars-Cov-2), é imprescindível que as pesquisas possam revelar cada vez mais a necessidade de discutir as repercussões dos processos de terminalidade, morte e luto na sociedade, principalmente num cenário pandêmico.

Compreende-se que na situação atual de crise como a que estamos enfrentando, diversos cenários devem ser traçados e não há apenas um caminho possível. Neste momento, pode-se destacar o cenário que surgem perante a pandemia: o luto. É evidente que o panorama atual proporciona numerosos e complexos aspectos a ser levada em consideração, afinal a sociedade

tem sido fragilizada nas mais diversas partes, destaca-se fatores atingidos como a economia, saúde, educação, entre outros.

O luto é percebido pelas vidas perdidas pela doença, os diversos planos interrompidos, as relações efetivas e sociais comprometidas pelo distanciamento. Observa-se ainda o conflito de informações, nível de estresse e fragilidade emocional elevado, baixa expectativa de futuro. Conclui-se que, mediante as perdas e o desenvolvimento do luto, uma forma de manter o equilíbrio emocional durante este momento de pandemia, acredita-se que a busca por novas inserções sociais, adotar novos papéis, construir um novo cenário e experienciar novas conquistas e respostas, contribui significativamente ao desenvolvimento da resiliência e uma melhor ressignificação do luto.

Referências

ALMEIDA, T. C. S. **Espiritualidade e resiliência: enfrentamento em situações de luto.** *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v. 12, n.1, p. 72-91, jan-jun/2015 <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2016/03/12-1-7.pdf>. Acesso em 23 de jan. de 2021.

ARIËS, P. **História da morte no ocidente:** da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

FERGUSON, N., Laydon, D., Nedjati Gilani, G., Imai, N., Ainslie, K., ... Ghani, A. (2020). **Report 9: impact of Non-Pharmaceutical Interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand.** London: Imperial College. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10044/1/77482>

FREUD, S. **Luto e melancolia.** Tradução de Marilene Carone. São Paulo, SP: Cosac Naify. (Trabalho original publicado em 1915). 2011.

FUCHS, T. Presence in Absence. The Ambiguous **Phenomenology of Grief. *Phenomenology and the Cognitive Sciences*, 17**, 43-63. 2018

HOSSAIN, M. M., Sultana, A., & Purohit, N. (2020). Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: A systematic umbrella review of the global evidence. *PsyArXivPreprints*, 1–27. doi: <https://doi.org/10.31234/OSF.IO/DZ5V2>

KRAEMER, M. U. G., Yang, C.-H., Gutierrez, B., Wu, C.-H., Klein, B., Pigott, D. M., Plessis, L.D., Faria, N. R., Li, R., Hanage, W. P., Brownstein, J. S., Layan, M., Vespignani, A., Tian, H., Dye, C., Pybus, O. G., & Scarpino, S. V. (2020). **The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China.** *SciencePreprints*, 1–10. doi: <https://doi.org/10.1126/science.abb4218>

LIMA, H. S. C., Felipe, J. S., Silva, J. A. A., Temporão, J. G., Padilha, A. R. S., & Reis, A. A. **C. SUS, saúde e democracia:** Desafios para o Brasil: Manifesto de seis ex-ministros da saúde

a propósito da 16ª conferência nacional de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(10), 3713-3716. 2019 <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182410.21932019>

LI R, Pei S, Chen B, Song Y, Zhang T, Yang W, et al. Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV2). *Science* [Internet]. 2020 Mar 16 [cited 2020 Mar 21]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32179701>

KAMPF G, Todt T, Pfaender S, Steinmann E. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. *J Hosp Infect* [Internet]. 2020 [cited 2020 Mar 22];104(3):246-51. Available from: <https://dx.doi.org/10.1016/j.jhin.2020.01.022> [Links]

MAYLAND, C. R., Harding, A., Preston, N., & Payne, S. (2020). Supporting Adults Bereaved Through COVID-19: A Rapid Review of the Impact of Previous Pandemics on Grief and Bereavement. *Journal of Pain and Symptom Management*, 60(2), e33-e39.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2020). **Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Coronavírus COVID-19**. Semana epidemiológica 26 (21 a27/6). Brasília. ISSN 9352-7864. Disponível online em: <<http://saude.gov.br/images/pdf/2020/July/01/Boletim-epidemiologico-COVID-20-3.pdf>>.

MONTERO, R. *A ridícula ideia de nunca mais te ver*. São Paulo, SP: Todavia. 2019 ISBN-10: 8588808846. Edição Kindle.

PATTISON, N. End-of-life decisions and care in the midst of a global coronavirus (COVID-19) pandemic. *Intensive and Critical Care Nursing*, 102862, 1-3. 2020. <https://dx.doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102862>

Read JM, Bridgen JRE, Cummings DAT, Ho A, Jewell CP. Novel coronavirus 2019-nCoV: early estimation of epidemiological parameters and epidemic predictions. medRxiv [Internet]. 2020 Jan [cited 2020 Aug 11]. Available from: <https://doi.org/10.1101/2020.01.23.20018549>

SCANLON, J., & McMahon, T. Dealing with mass death in disasters and pandemics. *Disaster Prevention and Management*, 20(2), 172-185. 2011 <https://dx.doi.org/10.1108/09653561111126102>

SILVA, I. S. M. **Considerações Acerca dos Processos Psíquicos do Luto**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 08. Ano 02, Vol. 01. pp 193-207, Novembro de 2017

STRAUCH, Vanessa Ramalho Ferreira. **Ressignificação da morte na abordagem psicodramática: perdas e ganhos no luto**. Rev. bras. Psicodrama, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 59-67, jun. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/15329/2318-0498.20170006>. Acesso em: 23 jan. 2021.

TAYLOR, S. *The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing. 2019

TIAN H, Liu Y, Li Y, Wu CH, Chen B, Kraemer MUG, et al. The impact of transmission control measures during the first 50 days of the COVID-19 2 epidemic in China. MedRxiv

[Internet]. 2020 Mar 10 [cited 2020 dez. 20]. Available from: <https://dx.doi.org/10.1101/2020.01.30.20019844>

VERZTMAN, J., & Romão-Dias, D. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, 23(2), 269-290. Epub July 24, 2020.

WALLACE, C. L., Wladkowski, S. P., Gibson, A., & White, P.). **Grief during the COVID-19 pandemic: considerations for palliative care providers** [Ahead of Print]. *Journal of Pain and Symptom Management*. 2020. <https://dx.doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.012>

WANG, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729. 2020 <https://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>

WANG, S. S., Teo, W. Z., Yee, C. W., & Chai, Y. W. Pursuing a good death in the time of COVID-19 [Ahead of Print]. *Journal of Palliative Medicine*. 2020 <https://dx.doi.org/10.1089/jpm.2020.0198>

WEIR, K. (2020a, April, 1). Grief and COVID-19: mourning our bygone lives. *American Psychological Association*. Retrieved from <https://www.apa.org/news/apa/2020/04/grief-covid-19>

WORDEN, J. W. (2018). *Grief counseling and grief therapy: a handbook for the mental health practitioner*. New York: Springer. 2018

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). ICD-11 for **Mortality and Morbidity Statistics** (ICD-11 MMS) 2018 version. [cited 2020 Jul 3]. Available from: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>

ZHAI, Y., & Du, X. Loss and Grief Amidst COVID-19: A Path to Adaptation and Resilience. **Brain, behavior, and immunity**, 87, 80-81. 2020



TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira. Pandemia Covid-19: Reflexões Sobre o Enlutamento. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2021, vol.15, n.54, p. 582-592. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 04/02/2021;

Aceito: 23/02/2021.